



Geografia: Políticas e Democracia

**Anna Paula Lombardi
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

Geografia: Políticas e Democracia

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G345 Geografia: políticas e democracia [recurso eletrônico] / Organizadora
Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2019. – (Geografia: Políticas e Democracia; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-145-9

DOI 10.22533/at.ed.459191902

1. Geografia física. 2. Geografia humana. 3. Dinâmica espacial.
I. Lombardi, Anna Paula. II. Série.

CDD 910.02

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Geografia: as cidades e as dinâmicas urbanas na perspectiva política e democrática”, no volume 1, apresenta estudos de grande relevância tendo como enfoque a dinâmica espacial nas áreas urbanas e rurais no Brasil. A Ciência Geográfica através das diferentes categorias e a relação dessas são o ponto chave para compreender a complexidade de fatos e fenômenos que ocorrem nas diferentes espacialidades, logo pelo ponto de vista de autores da área de conhecimento da Geografia publicados pela editora Atena.

O volume 1, exibe 18 capítulos que tem como temática: expor a questão do uso e ocupação do solo pelo aspecto da densidade populacional, ocupação irregular, relações de gênero no espaço urbano, regularização urbana de imóveis, a questão ambiental e a agricultura familiar, áreas de lazer e os parques urbanos, a agroindústria na contemporaneidade.

Com o enfoque de contribuir na compreensão de estudos nas cidades, abordando aspectos nas áreas urbanas e rurais e o dinamismo dessas espacialidades pelo âmbito político e democrático, é o que será exposto nos capítulos. A obra contribui na ampla relevância dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos e através da complexidade dos fatos reais, tem como característica dar visibilidade a importância desses estudos na Ciência Geográfica que são temas centrais de investigação na academia.

A seriedade desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância do tema abordado.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos em questão, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OCUPAÇÕES IRREGULARES NO ESPAÇO URBANO DE COLÍDER – MATO GROSSO	
Judite de Azevedo do Carmo	
Willian Borges Vieira	
Beatriz de Azevedo do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.4591919021	
CAPÍTULO 2	10
A EXPANSÃO DO ESPAÇO URBANO EM TERESINA - PI E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS	
Vital António Vilelas Faria	
DOI 10.22533/at.ed.4591919022	
CAPÍTULO 3	20
RETOMADA DA ONDA DE REMOÇÕES NO RIO DE JANEIRO NO CONTEXTO DO EMPREENDEDORISMO URBANO	
Vinícius Silva de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.4591919023	
CAPÍTULO 4	30
PAISAGEM CULTURAL E GEOGRAFICIDADES NA AMAZÔNIA: A INTERFACE DA GEOGRAFIA PARA O ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE DA TAPERA, SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PA	
Loslene Neves Costa;	
Letícia Soares da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4591919024	
CAPÍTULO 5	39
POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: REFLEXÕES SOBRE A FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO	
Ramon Alves Malta	
Rafael Guimarães Farias	
André Santos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4591919025	
CAPÍTULO 6	53
(DES)CONSTRUINDO OS PARADIGMAS DE GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE NO ESPAÇO GEOGRÁFICO	
Ana Nábila Lima Campos	
José Elias Pinheiro Neto	
DOI 10.22533/at.ed.4591919026	
CAPÍTULO 7	60
A DEMOCRATIZAÇÃO DA TERRA ATRAVÉS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO DO MST E DO MPA	
Suelen Terre de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.4591919027	

CAPÍTULO 8	68
EXCURSÕES GEOGRÁFICAS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB: TRAJETÓRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA ESPACIAL E POLÍTICA	
Daniel Almeida Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.4591919028	
CAPÍTULO 9	85
CARACTERIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR E DA PESCA NO DISTRITO DA FREGUESIA DO ANDIRÁ, MUNICÍPIO DE BARREIRINHA- AM	
Edelson Gonçalves Marques	
Luciano Soares Gonçalves	
Valdenice dos Santos Rodrigues	
Charlene Maria da Silva Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.4591919029	
CAPÍTULO 10	94
MINERAÇÃO DE ENERGIA NO MARANHÃO: PERSPECTIVAS PARA EXPLORAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS NA BACIA SEDIMENTAR DE BARREIRINHAS	
José Francisco Belfort Brito	
Romeu Costa Araújo	
Fernando Carvalho Silva	
Cilícia Dias dos Santos Belfort Brito	
DOI 10.22533/at.ed.45919190210	
CAPÍTULO 11	113
UMA NOVA DIREÇÃO PARA O “USO RACIONAL” DO PARQUE ESTADUAL SERRA RICARDO FRANCO EM VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE-MT A PARTIR DA “IMINENTE” CRIAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (UC)	
Paulo Daniel Curti de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.45919190211	
CAPÍTULO 12	124
INCLUSÃO OU EXCLUSÃO? ANÁLISE DOS <i>CAMPI</i> ALVORADA E RESTINGA DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL NO CONTEXTO DE TERRITÓRIOS DE PERIFERIA DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE	
Geovana Prante Gasparotto	
Jennifer Sitária Petzold Mendes	
Josiane Cristina Leal Pontes	
Neudy Alexandro Demichei	
DOI 10.22533/at.ed.45919190212	
CAPÍTULO 13	133
EVIDÊNCIAS DE UMA “NOVA COGNIÇÃO DO SISTEMA MUNDO” NO PENSAMENTO GEOGRÁFICO CONTEMPORÂNEO NAS PESQUISAS GEOGRÁFICAS SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL	
Jacy Bandeira Almeida Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.45919190213	
CAPÍTULO 14	143
ESTUDOS SOBRE AS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS NOS ÚLTIMOS 20 ANOS NO PERÍMETRO IRRIGADO: ICÓ – MANDANTES – PETROLÂNDIA PE	
Marina Loureiro Medeiros	
Guilherme José Ferreira de Araújo	
Edvânia Torres Aguiar Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.45919190214	

CAPÍTULO 15	151
ASSENTAMENTO SÃO FRANCISCO: PRÁTICAS PRODUTIVAS E O DESENVOLVER SUSTENTÁVEL PARA O MUNICÍPIO DE JOSÉ DE FREITAS-PI	
Andreza de Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.45919190215	
CAPÍTULO 16	160
A INSERÇÃO DOS JOVENS DE LAGO DO JUNCO NA CONTINUIDADE DA CULTURA DO COCO BABAÇU: CONSCIENTIZAÇÃO, PREPARAÇÃO E PRESERVAÇÃO	
Matheus Andrade Marques	
DOI 10.22533/at.ed.45919190216	
CAPÍTULO 17	169
A FORMAÇÃO DOS COMPLEXOS AGROINDUSTRIAIS SUCROALCOOLEIROS NO VALE DO IVAÍ (PR) E A AÇÃO CORPORATIVA NO TERRITÓRIO	
Jhonatan dos Santos Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.45919190217	
CAPÍTULO 18	178
UMA ANÁLISE DA MECANIZAÇÃO DAS SALINAS E O DECRÉSCIMO DA POPULAÇÃO TOTAL E URBANA DE MACAU/RN ENTRE 1970 E 2000	
Iapony Rodrigues Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.45919190218	
SOBRE A ORGANIZADORA	186

A FORMAÇÃO DOS COMPLEXOS AGROINDUSTRIAIS SUCROALCOOLEIROS NO VALE DO IVAÍ (PR) E A AÇÃO CORPORATIVA NO TERRITÓRIO

Jhonatan dos Santos Dantas

Professor do colegiado de Arquitetura e Urbanismo, UNIGUA. Guarapuava – Paraná.

RESUMO: O presente trabalho demonstra a formação dos Complexos Agroindustriais Sucroalcooleiros na região do Vale do Ivaí (PR), sendo uma região fortemente influenciada pela cultura canieira e pelos Complexos Agroindustriais Sucroalcooleiros. O surgimento destas usinas ocorreu a partir da criação do Programa Nacional do Alcool (PROÁLCOOL), com subsídios e suporte do estado para o fortalecimento do setor sucroenergético no país. O surgimento destas usinas ligado à modernização da agricultura regional causou uma reestruturação na dinâmica produtiva e no espaço geográfico de forma considerável sendo alvo da discussão.

PALAVRAS-CHAVE: Complexos Agroindustriais. Setor Sucroalcooleiro. Vale do Ivaí (PR).

ABSTRACT: The present work demonstrates the formation of Sugarcane Agroindustrial Complexes in the region of Vale do Ivaí (PR), being a region strongly influenced by the sugarcane crop and the Sucroalcooleiro Agroindustrial Complexes. The emergence of

these plants occurred with the creation of the National Alcohol Program (PROÁLCOOL), with subsidies and support from the state to strengthen the sugar-energy sector in the country. The emergence of these plants linked to the modernization of regional agriculture caused a restructuring in productive dynamics and geographical space in a considerable way being the subject of discussion.

KEYWORDS: Agroindustrial Complexes. Sugar and alcohol industry. Vale do Ivaí (PR).

INTRODUÇÃO

No século passado o mundo se vê diante de uma reestruturação no setor de produção de alimentos e uma nova agricultura técnica e moderna, paralelamente houve grandes mudanças na economia internacional, fruto de inovações tecnológicas, criação de programas internacionais de regulação econômica de uma nova organização financeira e monetária a nível mundial, que resulta em incorporações, fusões, associações e uma economia pautada no desenvolvimento neoliberal, aonde a lógica produtiva e comercial vai além dos territórios nacionais.

A readequação do sistema financeiro e do desenvolvimento tecnológico oriundos do período *técnico científico informacional* causou

grandes impactos no campo em uma escala mundial.

As grandes corporações empresariais dos setores agroindustriais acabam por orientar em uma lógica mundial o padrão tecnológico de concorrência, assim, a reestruturação produtiva do campo apesar de recente, acabou definindo novas territorialidades, novos processos de organização dos setores produtivos e uma nova dinâmica econômica regional nos locais onde tais empresas territorializam, além de grandes impactos socioeconômicos em diversas escalas.

As políticas públicas dos estados nacionais são fundamentais neste contexto, pois orienta o desenvolvimento de setores produtivos, impulsionando a economia regional, que pode acarretar grandes impactos sejam positivos ou negativos.

Neste íterim, a modernização na agricultura trouxe em diferentes recortes espaciais, vários processos resultantes dos diferentes tipos de modernização e do setor específico de desenvolvimento.

No Brasil, vários autores como Fajardo (2008;2008), Oliveira (2012), Mesquita e Mendes (2009), Dantas e Vercezi (2014), Kageyama (2008), entre outros, ilustram e discutem os processos que levaram o Brasil a aderir um modelo agroexportador, e modernizar o campo.

A consequência da modernização e do incentivo estatal para este fato, condicionado a uma nova dinâmica mundial de “agroindustrialização”, resultou em uma nova base territorial produtiva no país. O conjunto de fatores como a reestruturação do setor financeiro mundial, a crescente presença do capital estrangeiro no país, o incentivo governamental para modernização agrícola e para industrialização, ocasionou novos ordenamentos territoriais e o reflexo destes processos se deu tanto no campo como nas cidades.

Neste contexto, o trabalho discute o processo de surgimento e a dinâmica da atuação das agroindústrias canavieiras no Vale do Ivaí (PR); em um primeiro momento, como se deu a formação dos Complexos Agroindustriais Sucroalcooleiros na região, fato que está intimamente ligado a criação de políticas públicas que favoreceram a formação dos Complexos Agroindustriais (CAIs) sucroalcooleiros, e o segundo momento, analisou-se a dinâmica e evolução das agroindústrias sucroalcooleiras que territorializam a região. Sendo uma agroindústria de capital estrangeiro e a outra uma cooperativa agrícola paranaense.

Foram utilizados referenciais teóricos que discutem a formação dos Complexos Agroindustriais, que desenham noções sobre a modernização da agricultura brasileira, e uma análise sobre a produção canvieira no Paraná e no Vale do Ivaí, além de pesquisas *in lócus* e nos sites das duas usinas da região.

Também utilizamos dados do IBGE, IPARDES e referenciais teóricos nas áreas de geografia, economia, administração e desenvolvimento regional, além de algumas entrevistas realizadas no mês de maio de 2015 para coleta de dados.

Por fim, foram realizadas algumas análises dos resultados obtidos que posteriormente foram integrados aos referenciais teóricos para sistematização do

trabalho.

ABORDAGEM TERRITORIAL DO CAMPO BRASILEIRO

A abordagem do conceito de território sempre é bem vinda quando as ações de certos agentes desencadeiam processos que (re) configuram o espaço geográfico. Estes agentes, por conseguinte, cria relações de poder sob o espaço, orientadas por diferentes formas e contextos, sejam econômicas, culturais ou políticas, efetuadas por grupos que irá ditar o tipo de apropriação, configuração e relação com e sob o espaço.

Dias (2005 p.20) cita que:

A lógica territorial também deve ser desvendada como resultado de mecanismos endógenos – relações que acontecem nos lugares entre agentes conectados pelos laços de proximidade espacial – e mecanismos exógenos – que fazem com que o mesmo lugar participe de várias escalas de organização espacial.

Fajardo (2008 p.34) expõe que “o território econômico traduz-se, assim, no espaço das horizontalidades cujos objetos, os fixos e os fluxos materializados na estrutura espacial incorporam também transformações regionais”.

Na atualidade, conforme demonstra Oliveira (2012) as grandes empresas articulam-se através de processos monopolistas; neste contexto, ocorre a territorialização dos monopólios e a monopolização dos territórios, permitindo neste sentido controle na produção das commodities dos diversos setores.

Ainda conforme o pensamento do autor, a agricultura orientada pela dinâmica capitalista atual, é constituída por três pilares: Produção de commodities, bolsa de mercadorias e monopólios mundiais posteriormente (OLIVEIRA, 2012).

Kageyama (2008) afirma que após 1950 o Brasil passa a se adaptar a dinâmica capitalista mundial, sofrendo uma grande expansão econômica – tal fato é concretizado por meio de uma nova lógica na atividade agrícola, industrial, no desenvolvimento comercial, além das finanças, comunicação, transporte etc.

Outro fator que implica diretamente no contexto brasileiro é a crise de 1929. Tal fato “[...] colocou em marcha a ruptura do padrão de acumulação que viria a ocorrer após a crise de 1929, conduzindo o país a um processo efetivo de industrialização, ainda que restringida”(KAGEYAMA, p.91).

Posteriormente a segunda guerra mundial há nítidas transformações socioeconômicas em uma escala global. Essas transformações também refletem na agricultura brasileira (FAJARDO, 2008).

Neste contexto, o Brasil passa a acentuar o processo de modernização do campo, pois os comandos agrícolas mundiais passam a exigir maior tecnificação dos diversos setores agrícolas; assim ocorre no Brasil a subordinação da agricultura à dinâmica industrial, esse processo acentua-se nos anos de 1960, e consolida-se em meados dos anos de 1970 (FAJARDO, 2008).

Erthal (2006), afirma que a modernização agrícola traz consigo mudanças na

base técnica de produção, exigindo elevado consumo e grau de intensidade, é neste contexto que entra a formação dos Complexos Agroindustriais, pois se concretiza a fase mais evoluída da agricultura, onde a produção é ditada por uma ordem e uma estrutura semelhante a da indústria, comandada pela lógica global, pelas redes técnicas, informacionais, comerciais etc.

No Paraná este processo se reproduziu de diferentes formas, temporalmente e espacialmente. Na região do Vale do Ivaí o processo de modernização da agricultura refletiu em novas estruturas territoriais e novos ordenamentos, causando um impacto significativo em vários aspectos, principalmente os socioeconômicos, o resultado disto, foi o crescimento desenfreado de algumas cidades, uma reestruturação na rede urbana, o êxodo rural, e a perda excessiva de população de alguns municípios.

O VALE DO IVAÍ (PR): DO CAFÉ À MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA

A colonização da região norte paranaense é marcada pelo desenvolvimento da cafeicultura logo após a década de 1920, a ação do setor privado no loteamento mais bem sucedido da história do país tal como aponta Fajardo (2008), marcando o fracionamento das terras em pequenos e médios lotes.

Chies e Yokoo (2012 p.28) citam que:

[...] a organização em pequenas e médias propriedades (principalmente no norte novo e novíssimo) cultivadas a partir da produção familiar, a facilitação nas formas de pagamento da terra e o planejamento de uma rede de cidades que atendessem às necessidades da população rural, foram criadas a partir da ação das companhias colonizadoras. É importante destacar que tais características, aliadas ao solo de terra roxa (nitossolo), muito fértil, propiciando grande produtividade aos cafeeiros, foram fatores decisivos para atrair famílias de outras regiões do país, principalmente mineiros e paulistas, ao norte do Paraná, a fim de cultivarem o café.

A região passou a ser a maior produtora de café do mundo, atingindo o apogeu da safra nos anos 1961/62 atraindo população do País inteiro além de diversos imigrantes europeus.

A crise do café teve início com um longo período de geadas consecutivas, nos anos de 1942, 1953, 1955 e 1975, além do governo desestimular a cultura cafeeira e estimular culturas modernas, fato que se somou às grandes geadas, sendo um fator propício para a substituição de culturas, na qual começam se destacar a soja e o trigo.

Fajardo (2008) aponta que a transformação da base técnica de produção levou as lavouras mecanizadas a um rápido processo de expansão, em contrapartida o café sofre um grande declínio e conseqüentemente as pequenas e médias propriedades que abrigavam grande parte da população da região para o trabalho na lavoura cafeeira se vêem diante do êxodo rural e da perda excessiva de população de várias cidades do norte do Paraná. O inchaço urbano de cidades como Londrina, Maringá e Apucarana, é outro fator desencadeado pela substituição da cultura cafeeira.

Assim o processo de urbanização ocorreu extremamente rápido na região

(cerca de 30 anos), esse processo trouxe graves problemas tanto para a população camponesa na qual se vê forçada a vender suas terras e se retirar do campo migrando para cidade.

A reestruturação da hierarquia da rede urbana e a reestruturação do campo e das relações econômicas frente à modernização agrícola, trouxeram novos cenários de produção, uma nova divisão de trabalho e uma relação que integra as indústrias, a cidade, o campo e a produção moderna, desencadeando o surgimento de vários Complexos Agroindustriais que uni a produção do campo, ao processo de industrialização, comercialização e implementação tecnológica com alto grau de investimentos em suplementos, biotecnologia, mecanização e mão de obra especializada, constituindo novas dinâmicas econômicas pautadas na concorrência global do mercado corporativo.

Com o declínio do café na região, vários produtores locais em parceria com o poder público local, promovem a criação de cooperativas agrícolas, paralelamente em 1975 o governo brasileiro lança o Proálcool, o que atrai “olhares” vários agricultores, a partir de então a expansão da fronteira agrícola da cana de açúcar se expande para estados de Minas Gerais, Goiás e norte do Paraná, dando início ao surgimento dos canaviais no Vale do Ivaí.

O SETOR CANAVIEIRO NO VALE DO IVAÍ (PR)

No estado do Paraná a chegada da cultura canvieira se dá a partir do século XVII nas áreas litorâneas, mais especificamente Morretes, conforme destaca Anhesini, (2011).

Porém, apenas a partir de 1975 que o setor ganha destaque no estado devido à criação do Proálcool, política que incentivou milhares de agricultores a aderirem ao plantio dos canaviais que foi subsidiado por meio de créditos facilitados pelo Estado, esta política visou substituir combustíveis derivados de petróleo (DANTAS e HIERA, 2014).

A criação do Proálcool estimula a abertura de agroindustriais canvieiras, paralelamente, o estado do Paraná sofre o período de modernização agrícola e a alternância da cultura cafeeira, tais fatores impulsionaram uma nova orientação econômica que desencadeou vários impactos socioeconômicos em níveis regionais.

Shikida e Rissardi Jr (2007) assinalam que a implantação do Proálcool e os planos econômicos estratégicos como empréstimos e juros subsidiados a empresários que se dispusessem a criar destilarias, causou no norte do Paraná onde a produção açucareira era pouco expressiva, a implantação de mais de 28 destilarias, despontando um significativo setor econômico na região.

Com a desregulamentação do setor que ocorre no início dos anos de 1990, um dos primeiros resultados é a descentralização da produção do açúcar. O efeito deste

processo levou o Paraná a se tornar um dos maiores produtores de açúcar do país, sendo a agroindústria canavieira paranaense a maior representante em termos de exportação no contexto nacional (SHIKIDA e RISSARDI Jr, 2007).

Ainda de acordo com autor, há em âmbito mundial certo apelo para alternativas ao petróleo em busca de fontes renováveis para combustíveis; neste sentido, o Álcool surge como um atrativo que gera vários investimentos no setor, tanto nacionais quanto internacionais.

A COOPERVAL E A RENUKA

A Cooperativa Agroindustrial do Vale do Ivaí (COOPERVAL) foi fundada no ano de 1980 com sede no município de Jandaia do Sul (PR) produzindo etanol anidro e hidratado. A partir de 1996, passou a produzir açúcar e se firmou entre as maiores usinas do norte do estado do Paraná.

O que podemos destacar é que a criação da cooperativa esta relacionada diretamente à criação do Proálcool, ganhando “força” produtiva após o período da desregulamentação do setor na qual passou a implementar a produção de açucareira.

Atualmente a cooperativa formada por cerca de 130 cooperados, tem uma área plantada que abrange mais de 17 mil hectares, distribuídas em cerca de 10 municípios no Vale do Ivaí (Figura 1). Porém, os municípios cujo exerce maior representatividade tanto em questões de área plantada quanto empregatícia são os municípios de Jandaia do Sul (onde constitui a sede administrativa e a usina), Marumbi e Bom Sucesso.

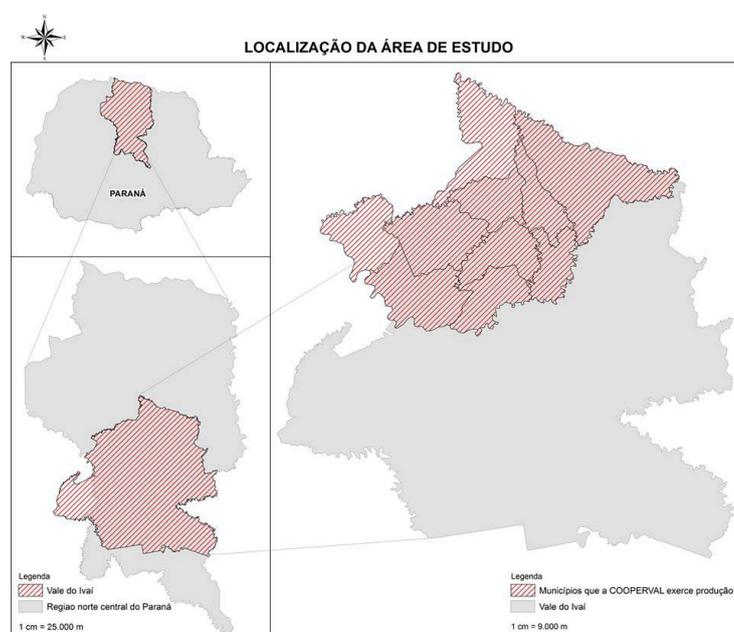


Figura 1: Localização do Vale do Ivaí (PR) e área de influência da COOPERVAL

Org: Autor (2016)

A cooperativa tem o etanol vendido principalmente no estado paranaense, e o açúcar 100% exportado, geralmente para Ásia, EUA e alguns países da América do

Sul (COOPERVAL, 2015).

Outra questão que vale ressaltar é os índices de produtividade. Em 1981 a área plantada da cooperativa era de pouco mais de 1400 hectares conforme demonstra Cavalheiro (2005), dez anos depois passava de 4800 hectares, e atualmente passa a marca de 17000 hectares (COOPERVAL, 2015).

Outra Agroindústria que merece destaque é a Renuka antiga Vale do Ivaí S.A. Atrelada também a criação do Proálcool a Vale do Ivaí S/A surge em 1981 no município de São Pedro do Ivaí, sendo uma destilaria com produção inicial somente de Álcool hidratado (CAVALHEIRO, 2005).

Em 1991 a agroindústria passa a produzir Álcool anidro e 1993 ocorre o início da produção de açúcar (RENUKA VALE DO IVAÍ, 2015). Em 2003/04 a área plantada da Vale do Ivaí S/A já era de quase 16 mil hectares, distribuídas em sete municípios no Vale do Ivaí.

Em 2008, ocorre aquisição da destilaria de Fronteira localizada em Minas Gerais, também ocorre aquisição da destilaria de Álcool da COCARI, e da unidade de Cambuí situada no município de Marialva (PR) (RENUKA VALE DO IVAÍ, 2015).

Em 2010 houve a aquisição do controle acionário pelo grupo indiano ShreeRenukaSugars, este grupo é o quinto maior produtor de açúcar no mundo, controla 7 usinas de cana de açúcar com capacidade de 35000 toneladas/dia, tem uma das maiores refinarias do mundo e uma capacidade de moagem de cana que ultrapassa 14 milhões de toneladas. O grupo adquiriu 4 usinas no Brasil, entre elas a Vale do Ivaí do município de São Pedro do Ivaí e São Miguel do Cabuí (OLIVEIRA, 2012) (RENUKA VALE DO IVAÍ, 2015).

Houve também um alto investimento tecnológico, ocasionando um aumento de cerca de 40% na produção, ultrapassando a marca de 1000 toneladas/dia, com uma área plantada que chega próximo a 60 mil hectares segundo IBGE/IPARDES (2012). Atualmente a empresa exerce produção em mais de 20 municípios que abrange outras áreas além da região do Vale do Ivaí.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O declínio da cultura cafeeira no norte paranaense atrelado ao processo de modernização agrícola, e ao surgimento da política do Proálcool, permitiram a criação de diversas destilarias e usinas de cana de açúcar no Vale do Ivaí (PR).

Atualmente um dos setores que mais geram empregos na região é o sucroalcooleiro, cerca de cinco mil funcionários, somando trabalhadores, diretores e indiretos, cooperados e integrados, dependem das atividades canavieiras. O setor também contribui para geração de renda e impostos influenciando diretamente na economia dos municípios e de milhares de famílias.

O crescimento do CAIs sucroalcooleiro está diretamente ligado à criação de

políticas públicas que possibilitaram e viabilizaram por meio de investimentos a criação e expansão das usinas aqui analisadas.

Ambas as agroindústrias detêm mais de dois mil funcionários trabalhando diretamente e apresentam uma contínua disputa por espaço produtivo e por mercado.

A presença do grupo estrangeiro permitiu ampliar a implementação tecnológica e modernizar a produção, diversificando os produtos, ampliando a logística e estabelecendo uma relação financeira a nível mundial, articulando o território em uma rede global, que tem uma cadeia comercial dinâmica. O resultado disto é a ampliação significativa da produção, das áreas plantadas e da expansão do capital, isto demonstra a complexidade da ação corporativa sobre o território.

O mesmo ocorre com a Cooperval, pois apesar de manter uma gestão cooperativista, tem uma orientação pautada na modernização agrícola e segue a mesma lógica financeira do agronegócio mundial.

A ação corporativa no território é aqui apresentada no estudo de caso, demonstrando a dinâmica e as estratégias para expansão comercial, empresarial e domínio territorial agrícola, resultando na efetivação da territorialidade econômica das agroindústrias e do CAI sucroalcooleiro no Vale do Ivaí (PR).

REFERÊNCIAS

ANHESINI, J. A. R. **Influência econômica da agroindústria canvieira sobre os municípios produtores paranaenses** / (Dissertação) UEL. – Londrina, 2011.

CANCIAN, Nadir Aparecida. **Cafeicultura paranaense: 1900/1970**. Curitiba: Grafipar, 1981.

CARVALHEIRO, E. M. **A agroindústria Canvieira no Paraná: Evolução histórica e impactos sobre o desenvolvimento local**. (Dissertação) Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2005.

CHIES, C; YOKOO, S. Colonização do norte do Paranaense: Avanço da cafeicultura e problemas decorrentes deste processo. **Rev. GEOMAE**. Campo Mourão, PR v.3-n.1 p.27 - 44 1ºSem 2012

COOPERVAL. Cooperativa Agroindustrial do Vale do Ivaí. Disponível em [http: <www.cooperval.coop.br>](http://www.cooperval.coop.br). Acesso em 28 ago. 2015.

DANTAS, J; VERCEZI, J: A influência da agroindústria avícola e a territorialização urbana da zona sul de Rolândia (PR): O caso da empresa Big Frango. **Percursos/ NEMO**, Maringá, v. 2, n.1, p. 77- 102, 2014.

DANTAS, J; HIERA, M.A influência da dinâmica climática na produtividade da cana de açúcar no Vale do Ivaí/ PR. In: X Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica, V Simpósio Paranaense de Climatologia e reunião CoC- UGI. **Anais**, p. 1382- 1393, Curitiba, 2014.

DANTAS, J. **Poder, território e territorialidade: o caso da cooperativa agroindustrial do Vale do Ivaí – COOPERVAL**. (Dissertação) PPGG/UNICENTRO. 2017.

DIAS, Leila Christina. **Os sentidos da rede: notas para discussão** In: DIAS, L.C. e SILVEIRA, R.L.L.da. (org). *Redes Sociedade e Território*. Santa Cruz do Sul. Edunisc, 2005, p. 11-27

ERTHAL, Ruy. Os Complexos Agroindustriais no Brasil – seu papel na economia e na organização do espaço. **Revista geo-paisagem**. Universidade Federal Fluminense Ano 5nº9, jan./jun. 2006.

IBGE/IPARDES – Área plantada por municípios da Renuka Vale do Ivaí, relatório 2013.

FAJARDO, S. **Territorialidades corporativas no rural paranaense**. Guarapuava: UNICENTRO, 2008.

_____. Complexo Agroindustrial, modernização da agricultura e participação das cooperativas agropecuárias do Estado do Paraná. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 9, n. 27, p.31- 44, set. 2008.

KAGEYAMA, A. A. **Desenvolvimento Rural: Conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. UFRGS – PGDR. RS, 2008.

MESQUITA, L.A.P; MENDES, E.P.P. **Modernização da agricultura e formação dos Complexos Agroindustriais**. XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, 2009, pp. 1-17

OLIVEIRA, A. U. **A mundialização da agricultura brasileira**. XII Colóquio internacional de geografia crítica. Lasindependencias y construccion de estados nacionales: poder territorializacion y socializacion, siglos XIX – XX. Bogotamay – 2012.

RENUKA VALE DO IVAÍ – Acesso site 15/08/2015.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SHIKIDA, P.F.A; RISSARDI Jr. D.J. **A agroindústria canavieira do Paraná pós desregulamentação**. Cascavel. Coluna do Saber, 2007.

SOBRE A ORGANIZADORA

ANNA PAULA LOMBARDI Possui graduação em Bacharelado em Geografia (2011) e Licenciatura em Geografia (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR. Mestre em Gestão do Território (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Doutora em Geografia (2018) pela mesma Instituição. Bolsista Capes pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior realizado na Universidad Autónoma de Ciudad Juárez/Chihuahua/México pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo no Doutorado em Estudios Urbanos (2017). Conhecimento na área de Geografia e Ensino de Geografia. Atua principalmente nas áreas de espaço urbano, Planejamento Urbano, sociedade; práticas sociais, grupos de minorias, políticas públicas e os estudos da Geografia da Deficiência (the Geography of Disability). Trabalhou como Professora/formadora na UAB no curso de Licenciatura em Geografia pela disciplina de (OTCC) Orientações de trabalho de conclusão de curso pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Atualmente é Docente pela Faculdades CESCAGE e realiza Orientações e supervisões no curso de Especialização em História, Arte e Cultura a distância pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-145-9

